

Encerramento

Queridos casais Responsáveis no Movimento das ENS e Conselheiros Espirituais:

Depois do tempo suficiente que passámos estes dois dias em Fátima a reflectir, a avaliar, a planear, a rezar, basta pouco tempo para concluir este Encontro. É o tempo de envio e de despedida, o tempo último, o tempo da alma, que dá o toque de *salvífico* e de bem empregue a todo o outro tempo aqui vivido e que quase fez parar o tempo cosmológico e *cronológico*, que se tornou curto para painéis e testemunhos. O meu louvor a todos eles, pela riqueza de conteúdos oferecidos. Este vosso tempo aqui foi como que um *sacrifício* em sentido positivo, isto é, uma oferta gratuita e cheia de amor, com a qual vos elevais para o Deus transcendente e *tornais sagrado* (= *sacrifício*) todo o outro tempo por vós dedicado ao Movimento eclesial das ENS, com a compreensão e aprovação dos vossos filhos, pais e amigos, que ficam privados da vossa boa companhia por algum tempo. A oração inicial do Encontro, orientada pelos nossos amigos de África, sublinhava a falta de tempo que aflige muitos humanos. Vós dais tempo ao Movimento, porque quem ama encontra tempo para amar. Este Encontro Nacional, além de ter outras finalidades, consagra e dá sentido ao tempo ocupado ao serviço do amor nos cargos de «Responsáveis» que exercestes no Movimento.

Responsabilidade tem a ver com *responder*. Responder a quê ou a quem?

1. Em primeiro lugar, ao outro que vos chama a *cumprir o compromisso* para com ele/ela, assumido publicamente no dia das núpcias diante da comunidade. Quem desposa outra pessoa assume responsabilidades perante ela e para com ela. Ao deitar-se a dormir, pode pensar que o matrimónio é um sonho fantástico. Quando acorda, descobre que é também uma grande responsabilidade. Só onde há responsabilidade, acontece e perdura o amor e a fidelidade a ele.

2. Mas, no casal cristão, a *responsabilidade* também é, em segundo lugar, *resposta* ao apelo divino de seguir Jesus Cristo na sua doação amorosa aos outros. Não podeis demitir-vos de dar resposta a Deus que vos chama a amar o outro e a dar assim sentido à vossa vida. Para evitar que o vosso matrimónio seja um fracasso, a alternativa é viver em responsabilidade. É a resposta ao Deus de Amor e a resposta ao amor recebido de Deus que tornará mais fecundo e mais gratificante o vosso cargo de Responsáveis perante outros casais.

3. De facto, em terceiro lugar e segundo a mística das ENS, sois Responsáveis pelo amor fraterno. Ajudais outros casais a fazer frutificar o amor. O tempo de crise em que vivemos proporciona os ingredientes para tomardes consciência da vossa responsabilidade na construção de famílias melhores e para pensardes que o que vós podeis fazer e não fizerdes ficará por fazer para sempre. Ensinai que o matrimónio cristão, ao estar fundado em Cristo e ao pôr-se na órbita do seu seguimento, promove o ideal de amar hoje mais do que ontem e menos do que amanhã. Sois actores no teatro de operações do Movimento das ENS. Procurai desempenhar bem o vosso papel de amigos dos que se amam numa situação igual à vossa, a do matrimónio, de modo a dardes o vosso tijolo para a construção de humanismo na sociedade e de bondade no cristianismo.

Parabéns pela coragem e generosidade com que aceitastes o cargo de Responsáveis nas estruturas do Movimento. Em nome dele, um «bem-haja» pelo vosso

contributo para *evangelizar* o amor. Um «bem-haja» também aos caros Conselheiros Espirituais, pelo tempo consagrado às ENS, pela assiduidade às Reuniões de Equipa, liturgia do tempo que cadencia a vossa pastoral. Um agradecimento especial ao casal Responsável da Equipa Supra-Regional, Isabel e Paulo Amaral, e à sua Super-Equipa. Nem podeis imaginar as horas que eles, com tanto sentido de responsabilidade, dedicam ao Movimento, privando-se do sono restaurador e do doce lazer.

“Sigam em frente. Não se trata de dissertar, mas de viver” – diz o P. Caffarel a todos vós. A espiritualidade conjugal – continua ele – “exige que tudo o que era feito mais ou menos até agora seja bem feito a partir de agora... Impondo-vos a vós mesmos seguir fielmente as obrigações desta «regra» ajudar-vos-eis a vós próprios – e ajudareis os casais amigos – a viver cada vez mais perfeitamente a vossa vocação de esposos, de pais, de homens... Nós assumimos as nossas responsabilidades. Rezai, reflecti e tomai as vossas” (*H. Caffarel, profeta do sacramento do matrimónio*, p. 48).

Com essa responsabilidade de que não podeis abdicar, traduzis em nacos de vida conjugal e familiar o conhecido manifesto de S. Agostinho:

“Ama, e então faz o que quiseres: se te calares, calar-te-ás com amor; se gritares, gritarás com amor; se corrigires, corrigirás com amor; se perdoares, perdoarás com amor: como está dentro de ti a raiz do amor, só o bem poderá sair de tal raiz”¹.

Que assim seja!

P. Armindo Vaz, Conselheiro Espiritual da Equipa Supra-Regional de Portugal

¹ “Dilige, et quod vis fac: sive taceas, dilectione taceas; sive clames, dilectione clames; sive emendes, dilectione emendes; sive parcas, dilectione parcas: radix sit intus dilectionis, non potest de ista radice nisi bonum exsistere”: S. AGOSTINHO, *In Ioannem* 8,7.